

Mailson acha negociadores

Brasília, domingo, 30 de setembro de 1990

inexperientes

OTÁVIO VERÍSSIMO

As dificuldades para assinatura de um acordo stand-by com o Fundo Monetário Internacional (FMI) são meramente políticas e poderiam ser facilmente contornadas caso a equipe econômica liderada pela ministra Zélia Cardoso de Mello, tivesse um pouco mais de experiência. A conclusão é do ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, a quem coube concluir o processo de negociação com os credores externos, depois de o governo Sarney haver recuado da moratória de 1986.

Segundo Mailson, politicamente o FMI encontra-se numa posição delicada. "Até 1986 havia a ameaça do Sistema Financeiro Internacional quebrar e, por isso, a questão dos atrasados era vista com especial atenção", explica. "A partir de 1987 já foi possível a assinatura de acordos mesmo com a existência de atrasados — basta verificar os acordos assinados pela Argentina, Brasil, Venezuela, Costa Rica e Equador —, o que acabou criando um ambiente onde a percepção era de que o FMI passaria de um extremo a outro na questão dos juros e que levou potências como os Estados Unidos, Japão e Inglaterra a intervir. Portanto, o acordo com o Brasil assume a importante característica de um teste para o FMI".

Mailson sustenta que o acordo com o FMI já está aprovado a nível técnico e explica que as re-



Mailson não afasta a possibilidade de um confronto

centes declarações da equipe econômica à imprensa só tem servido para estabelecer um clima pouco favorável à assinatura do acordo e às negociações com os bancos credores. "A equipe econômica caiu involuntariamente numa cilada por não saber desvencilhar-se da imprensa e corre o risco de involuntariamente gerar um ambiente de confronto", comenta. "A equipe econômica não foi a Washington para renegociar a dívida, mas para participar da reunião conjunta do FMI e Banco Mundial e aproveitar a ocasião para manter alguns contatos e mais nada".

O ex-ministro acredita, inclusive, que as dificuldades políticas poderão ser superadas desde que a equipe econômica cumpra rigorosamente a estratégia traçada e saiba respeitar as regras do processo de renegociação. "A

questão política foi resolvida de maneira sutil e inteligente", comenta. "O FMI quer ter a certeza de que o País está empenhado em buscar uma solução para suas pendências junto aos bancos credores e para ele obter essa certeza basta que certos prazos sejam observados".

A estratégia, segundo Mailson, é perfeita e está calibrada de maneira a permitir a assinatura do acordo com o FMI sem maiores problemas. "O Brasil inicia as negociações no dia 10 com os bancos credores", avalia. "O acordo é submetido ao board no final de outubro e Camdessus diz que o Brasil está negociando. Ao mesmo tempo, consta da carta de intenções um parágrafo que diz que o País não pode pagar seus compromissos integralmente, o que é uma forma sutil de admitir a possibilidade de um pagamento simbólico".